

Assistência de Enfermagem ao idoso portador de Alzheimer

Isabella Tamires Batista da Silva¹, Amanda Rutchielly Lima da Silva², Laís Nascimento de Melo Silva³, Larissa Layne Soares Bezerra Silva⁴, Marcos André Araújo Duque⁵.

¹*Centro Universitário Vale do Ipojuca. Brasil. E-mail: tamiresisabella8@gmail.com*

²*Centro Universitário Vale do Ipojuca. Brasil. E-mail: amanda_rutchielly@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pernambuco. Brasil. E-mail: laismello_1@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pernambuco. Brasil. E-mail: larissalayne@hotmail.com*

⁵*Docente do Centro Universitário Vale do Ipojuca. Brasil. E-mail: marcos.duque@unifavip.edu.br*

Introdução

A doença de Alzheimer é uma doença neurológica, degenerativa, lenta e progressiva, deteriorando a memória breve que costuma manifestar após os 50 anos. O paciente que por ela é atingido apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até atingir o estado vegetativo. Embora a doença de Alzheimer seja uma doença progressiva e incurável, muito já se avançou em benefício e melhoria da qualidade de vida dos portadores e cuidadores, com medicações que melhoram a cognição e diminuem as alterações comportamentais durante seu uso, além da criação de bons instrumentos de avaliação e de critérios diagnósticos mais claros¹.

Entre os 140 tipos de demência, a doença de Alzheimer (DA) é considerada a mais comum e prevalente, muitas, pessoas inclusive profissionais da saúde, acreditam que a DA é caracterizada apenas por comprometimento da memória, mas na verdade trata-se de uma doença complexa. O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento da enfermidade, visto que idosos compreendem a faixa etária mais acometida por esse tipo de demência. A enfermidade atinge cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo, e em torno de 90% dos casos tem início após 65 anos de idade².

O padrão mais comum de sintomas começa de forma insidiosa, com a piora gradativa da memória, acompanhada de dificuldades na compreensão de novas informações e perda da habilidade de realizar tarefas da vida diária. À medida que a doença se desenvolve, a deterioração é progressiva e as pessoas acometidas passam por dificuldades no gerenciamento da sua vida, o que as deixam dependentes de ajuda para a realização de tarefas comuns do seu cotidiano³.

Na fase avançada da DA, além do comprometimento da memória remota, ocorre a necessidade de supervisão para a realização das atividades básicas como, por exemplo, tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, comer e outros afazeres do dia a dia, além de alterações no comportamento como irritabilidade, agressividade e alucinações. Na fase final da doença a pessoa perde a aptidão de se comunicar, passa a não reconhecer seus familiares e amigos, fica restrita ao leito e dependente de cuidados permanentes em horário integral³⁻⁴.

À medida que a doença se desenvolve, a deterioração é progressiva e as pessoas acometidas passam por dificuldades no gerenciamento da sua vida, o que as deixam dependentes de ajuda para a realização de tarefas comuns do seu cotidiano. Na fase avançada da DA, além do comprometimento da memória remota, ocorre a necessidade de supervisão para a realização das atividades básicas como, por exemplo, tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, comer e outros

afazeres do dia a dia, além de alterações no comportamento como irritabilidade, agressividade e alucinações⁴⁻⁵. Na fase final da doença a pessoa perde a aptidão de se comunicar, passa a não reconhecer seus familiares e amigos, fica restrita ao leito e dependente de cuidados permanentes em horário integral⁵.

Os estudos sob essa temática tem o intuito de elencar fatores que proporcionem qualidade de vida aos idosos. Sabe-se que nem a sociedade e nem o serviço de saúde brasileiro seja ele do Sistema Único de Saúde (SUS) ou da rede suplementar estão preparados para garantir cuidados tão característicos dessa fase da vida. Portanto este trabalho objetiva descrever a importância da assistência de enfermagem aos idosos portadores da doença de Alzheimer

Metodologia

Para o estudo optou-se por a busca ativa de informações, na biblioteca virtual SCIELO e biblioteca virtual de saúde LILACS. Os descritores utilizados para buscar artigos foram: Idoso, Alzheimer, assistência de enfermagem, utilizando os descritores em pares sendo “Alzheimer e Idoso”, e posteriormente, “Alzheimer e assistência de enfermagem”. Foram delimitados como limite de temporalidade os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2012-2016). O total de artigos elencados foram 15. Os artigos eleitos para pesquisa encontravam-se em conformidade com o assunto e objetivo do estudo, sendo desconsiderados aqueles que, apesar de aparecerem no resultado da busca, não estavam em consonância com o contexto do idoso com Alzheimer e a assistência de enfermagem. Os dados obtidos da pesquisa foram categorizados para melhor apreciação dos resultados e discussões, utilizando como critério de inclusão aqueles que se encontravam em conformidade com o assunto, e de exclusão artigos que não estava em consonância com o objetivo da revisão, e aqueles que publicados em anos anteriores a 2012, e os publicados em inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

As categorias temáticas decorrentes da avaliação dos artigos foram:

O idoso faz parte da faixa etária em maior ascensão atualmente. Com a mudança no panorama populacional do Brasil, foi instruída em 1994, a política nacional do Idoso, a qual objetiva assegurar os direitos sociais, criando condições para aprimorar sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Para fins de Lei, idoso é toda pessoa maior de 60 anos de idade. Estima-se que em 2050, o percentual de pessoas idosas corresponderá a cerca de 30% da população do país⁵.

As limitações funcionais e mentais que a doença de Alzheimer confere no idoso levam necessidade de atuação de um profissional de saúde capacitado a fim de direcionar os cuidados domiciliares e hospitalares aos idosos acometidos pela enfermidade. O enfermeiro é um profissional habilitado a prestar assistência tanto para pessoa idosa, como aos seus familiares. Estudos revelaram que os enfermeiros apresentam um conhecimento delimitado acerca da doença de DA⁶⁻⁷.

Tal limitação pode interferir diretamente no tratamento desses pacientes e comprometer a assistência de enfermagem. A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma humanizada, com respeito, atenção e dignidade. O conhecimento das manifestações clínicas e progressões da

doença de Alzheimer são necessários a todo profissional, familiares, cuidados dos pacientes com essa enfermidade, pois só dessa maneira o cuidar será mais afetivo e com menor dor e sofrimento⁷.

Observa-se, no país, que a prática assistencial de enfermagem ainda está voltada predominantemente para o segmento materno-infantil, adulto jovem e maduro. Sua formação acadêmica orienta para uma visão curativa e individual de saúde. É preciso romper com a hegemonia da formação tecnicista, onde se valoriza a tecnologia de ponta e buscar formas para humanizar e politizar os profissionais de enfermagem. É imperativo para a enfermagem brasileira engajar-se com a assistência à população idosa, buscando tornar-se “expert” também na área do envelhecimento humano⁸⁻⁹.

Há um evidente descompasso, no entanto entre a PNSI e a assistência oferecida à população na rede básica de saúde, cujos profissionais além de não priorizarem a atenção ao usuário idoso (atendimento qualificado), não possuem em sua grande maioria preparo específico na área de geriatria/gerontologia (atendimento especializado). A disponibilidade dos serviços não é bem distribuída, fazendo com que muitos idosos recebam primeiros cuidados somente nos estágios mais avançados de suas doenças⁹⁻¹⁰.

O interesse pela capacidade funcional do idoso com DA vem aumentando à medida que seu conhecimento se faz necessário, tanto para conhecer melhor a evolução da doença e também a definição do diagnóstico precoce, como para identificar o grau de dependência para se determinar os cuidados que serão necessários¹¹. Diante disso, é fundamental que o enfermeiro atue com o cuidador e a família na orientação, supervisão e execução das atividades assistenciais necessárias ao cotidiano do idoso¹²⁻¹³. A avaliação funcional do idoso faz parte da assistência de enfermagem, sendo este voltado à pessoa e ao sistema de apoio necessário à família. Por meio da sistematização da assistência de enfermagem, o enfermeiro identifica os problemas, elabora, prioriza com a família, executa e avalia o plano assistencial individualizado¹⁴⁻¹⁵.

Os achados do presente estudo são de grande relevância, visto que permitem identificar a decadência cognitiva e comprometimento motor e funcional prejudicado em cada fase da DA. E então a partir desse exposto desenvolver estratégias que auxiliem a prevenção e tratamento da doença.

Conclusão

A doença de Alzheimer, enquanto área de conhecimento se constitui um desafio para a sociedade contemporânea que ingressa no terceiro milênio com expectativas de um crescimento exponencial da população de 60 anos e mais de idade. A construção de um conhecimento geral acerca do evento doença de Alzheimer se insere no conhecimento de enfermagem, requerendo novas posturas, novas articulações. A enfermagem, enquanto ciência e disciplina podem preencher os vazios de conhecimento, elaborando padrões que contemplem a complexidade e a diversidade dos fenômenos de interesse comum, entre eles, a doença de Alzheimer. Observou que os enfermeiros das unidades possuem um conhecimento limitado sobre a temática em questão. Reconhecem na maioria das vezes, sinais e sintomas característicos, possíveis complicações, mas desconhecem aspectos relacionados ao manejo da doença.

Diante disso, é fundamental que o enfermeiro atue na orientação, supervisão e execução de atividades assistenciais necessárias ao cotidiano do idoso. A avaliação funcional faz parte da

assistência de enfermagem, sendo este voltado á pessoa e a família. Cuidar do idoso com Alzheimer requer dedicação e paciência. É necessário perceber como o paciente se mostra, está atento aos seus gestos e falas, a sua dor e limitação para direcionar os cuidados de forma eficiente. A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma humanizada, com respeito, atenção e dignidade.

A busca e alcance da excelência científica são imprescindíveis também nesta área. Há que se destacar neste contexto, o papel da universidade, como um espaço de produção de conhecimento, catalisadora das demandas sociais emergentes, além de seu papel tradicional na formação de recursos humanos. A enfermagem brasileira precisa se posicionar frente às atuais tendências do conhecimento científico acerca do evento Alzheimer, comunicando, testando e ampliando novos estudos, replicando seus resultados, enfim, sugerindo novos caminhos.

REFERÊNCIAS

- 1- Gonçalves EG, Carmo JS. Diagnóstico da doença de Alzheimer na população brasileira: um levantamento bibliográfico. Rev. Psicol. Saúde. Campo Grande . 2012 dez; 4(2).
- 2- Talmelli LFS, Gratão ACM, Kusumota L, Rodrigues RAP. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. Rev Esc Enferm USP 2015; 44(4):933-9.
- 3- Zidan M, Arcoverde C, Araújo NB, Vasques P, Rios A, Laks J et al . Alterações motoras funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. Rev. psiquiatr. clín. [Internet].2012 [cited 2015 July 05] ; 39(5): 161-165
- 4- Soares, JS; Cândido, ASC. A assistência de enfermagem ao portador de alzheimer e aos seus cuidadores! Revisão integrativa do período 2012-2013. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Jun;3(1):27-36.
- 5- Sales, ACS; Reginato, BC; Pessalacia, JDR, Kuznier, TP. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso Portador da doença de Alzheimer. R. Enferm.Cent. O. Min. 2013 out/dez; 1(4):492-502.
- 6- Borghi AC, Sassá AH, Matos PCB, Decesaro MN, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 dez;32(4):751-8.
- 7- Sales AC, Reginato B, Pessalacia JDR, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. R. Enferm. Cent.O. Min.2014 out/dez; 1(4):492-502.
- 8- Arruda MC, Alvarez AM, Gonçalves LHT. O familiar cuidador de portador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. Ciênc Cuid Saúde. 2012;7(3):339-45.

- 9- Neumann SMF, Dias CMSB. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador? Revista Psicologia e Saúde. 2013; 5(1):10-17.
- 10- Eloia SC, Oliveira EN, Eloia SMC, Lopes RE. Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa. J. res.: fundam. care. online 2014. out/dez. 6(4): 1687- 1694.
- 11- Mazza MMPR, Lefèvre F. Cuidar em família: análise da representação social de relação do cuidador familiar com o idoso. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum [Internet]. 2005 abri [cited 2014 Aug 12]; 15(1):1-10.
- 12- Prochet TC, et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. Rev Esc Enferm USP. São Paulo,2012; 46(1):96-102.
- 13- Poltroniere S, Cecchetto FH, Souza EN. DOENÇA DE ALZHEIMER E DEMANDAS DE CUIDADOS: o que os enfermeiros sabem? Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;32(2):270-8.
- 14- Hassen VG, Couto TV, Ventura MM, Perracini NGR. Perfil funcional de portadores da doença de Alzheimer na enfermagem de geriatria do Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira”. Rev Med IAMSPE. 2006; 31(4):189-93.
- 15- Holanda ITA, Ponte KMA, Pinheiro MCD. Idosos com Alzheimer: Um estudo descritivo. Rev Rene. 2012; 13(3):582-89.
- 16- Argimon IIL, Lopes RMF, Terroso LB, Farina M, Wendt G, Esteves CS. Gênero e escolaridade: estudo através do minixame do estado mental (MEEM) em idosos. Aletheia 38-39, p.153-161, maio-dez., 2012.